

15 JUL – 11 SET

THE EXHIBITION WILL BE TITLED AFTER ITS INSTALLATION

ALEX FARRAR

Comissariado por / Commissioned by
Walk&Talk - Festival de Artes

Pode uma exposição se assumir como nunca “terminada”?

Uma exposição pressupõe uma apresentação de um processo de trabalho, até certo ponto, concluído. Nesta sala quer-se movimento, ação e encontro/Nesta sala não é o que encontramos.

O trabalho de Alex Farrar assume um interesse pelo trabalho manual, em aprender uma técnica, um material e entendê-lo, *entender a sua poesia*, como o próprio refere. A sua relação sensorial com o próprio corpo e de que formas é que o pode explorar nos seus projetos.

Após a sua primeira residência no Walk&Talk em 2019, começou a explorar o bordado - técnica sobre a qual nada conhecia -, pela dualidade de velocidades que o processo propõe: uma certa rapidez no *riscar* do desenho para o tecido e a morosidade que pede o bordado, demorando a ver-se o resultado final.

Do interesse pela técnica abriu-se o interesse pelas dinâmicas que a mesma propõe, nomeadamente a possibilidade de criação de momentos de encontro entre pessoas que bordam durante esta prática e o que estes momentos podem proporcionar: situações de partilha de ideias, de conhecimento e possibilidade de se repensarem conceitos.

Daqui surge a proposta para este projeto e a introdução de mais autores. Na vaga, em junho, foi organizada uma oficina aberta de bordado que transformou esta mesma sala num local de espaço onde várias pessoas que bordavam - e outras que ainda não - se encontraram para partilhar conhecimento em torno desta prática. Contrariando um formato convencional de um processo de ensino que se pode encontrar num workshop, onde alguém ensina e outros aprendem. Aqui, assumindo-se uma lógica de ecologia de saberes, o formato era amplo, de troca rica entre os vários intervenientes onde o processo em si é o *objetivo*, mais do que um objeto final. Ao longo de 9 dias, a prática de bordado serviu de mote para discussões sobre trabalho manual, quem, como e porque é que o produz, bem como a partilha de técnicas em torno deste saber. Numa lógica de manter a par quem de novo chegava a este contexto - pois o grupo manteve-se fluído na sua permanência, com pessoas que entravam, saíam e outras que se mantinham -, foram sendo tiradas notas sobre o que havia sendo discutido.

Após este momento, como encerrá-lo numa exposição? Não o fazendo. Assumindo antes este espaço como uma extensão do workshop em junho e assumir esta galeria como um espaço de encontro a todos os que dele queiram fazer parte. Se este é um projeto em torno do bordado, também o é - e talvez antes de tudo - um ensaio sobre relações humanas, sobre tradução e sobre tempo.

Can an exhibition be assumed to be never “finished”?

An exhibition presupposes a presentation of a work process that is, to some extent, completed. In this room we want movement, action, and encounter.

Alex Farrar's work assumes an interest in manual labor, in learning a technique, a material, and understanding it, understanding its poetry, as he himself refers. Its sensory relationship with his own body and in what ways he can explore it in his projects.

After his first residency at Walk&Talk in 2019, he began to explore embroidery - a technique he knew nothing about - due to the duality of speeds that the process proposes: a certain speed when scratching the drawing onto the fabric and the slowness that embroidery requires, taking time to see the final result.

From the interest for the technique opened the interest for the dynamics that it proposes, namely the possibility of creating moments of meeting between people who embroider during this practice and what these moments can provide: situations of sharing ideas, knowledge and the possibility of rethinking concepts.

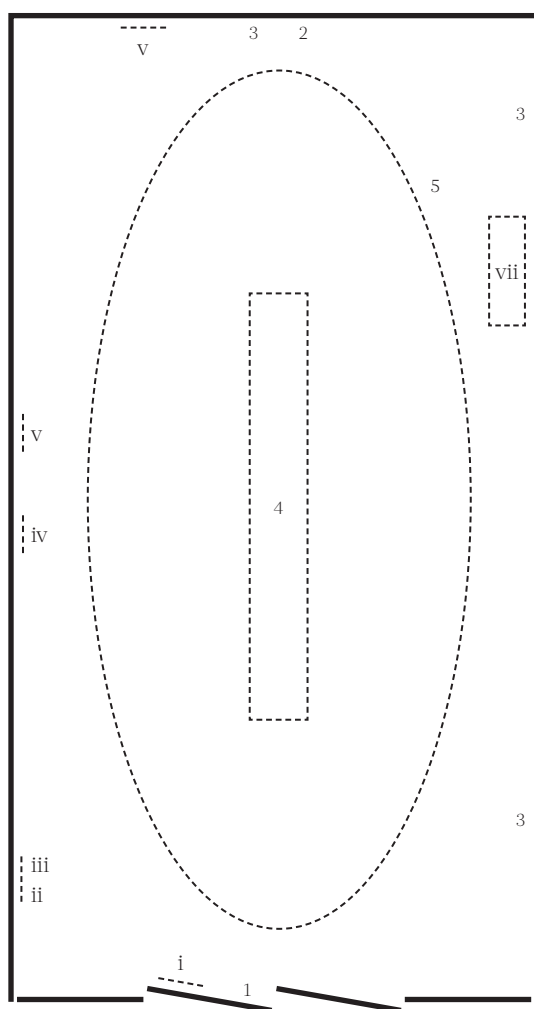
From here arises the proposal for this project and the introduction of more authors. In June, an open embroidery workshop was organized that transformed this very room into a space where several people who embroider - and others who haven't yet - met to share knowledge around this practice. Contrary to a conventional format of a teaching process that can be found in a workshop, where someone teaches and others learn. Here, assuming a logic of ecology of knowledge, the format was broad, of rich exchange between the various participants where the process itself is the goal, rather than a final object. Throughout 9 days, the practice of embroidery served as the motto for discussions about manual work, who, how and why it is produced, as well as the sharing of techniques around this knowledge. In a logic of keeping track of who was new to this context - because the group remained fluid in its permanence, with people coming and going and others remaining - notes were taken on what had been discussed and were now presented in the room.

After this moment, how to close it in an exhibition? By not doing it. Rather, assuming this space as an extension of the workshop in June, and assuming this gallery as a meeting space for all those who want to be part of it. If this is a project around embroidery, it is also - and perhaps above all - an essay about human relations, about translation, and about time.

15.07–11.09.2021

THE EXHIBITION WILL BE TITLED AFTER ITS INSTALLATION

Alex Farrar com/with Francisca de Medeiros,
Maria da Conceição Mansinho, Ana Cristina Medeiros,
Adília Simões, Sofia Silva, Maria Ribeiro, Luís Brum,
Ana Catarina Oliveira, Carolina Medeiros, Fátima Ramos,
Joana Dias, Cheila Arruda, Ana Pedro, Joana Moreira,
Rubén Monfort, Ioannis Christoforidis, Inês Lopes,
Anhelina Bykova, Laura López, Maria Novo,
Miguel Miguel, Maria Cabral, and Brenda & Cristina



A estrutura aberta desta oficina e a sua exposição produzem conteúdos e envolvem participantes que estão sujeitos a serem alterados. Esta planta é precisa na altura em que foi desenhada, um dia antes da exposição ser inaugurada.

The open form of the workshop and its exhibition produces content and involves contributors that are subject to change. This floorplan is accurate at the time of writing, on the day that the exhibition opened.

1

56 riscos, 8–15th June, 2021
[56×] 75 × 99 cm
carvão sobre papel / charcoal on tracing paper

2

55 riscos transferidos / 55 riscos' transferred,
11–13 Jul, 2021
2066 × 297 cm
[55 ×] transferências em papel químico em
duas cores / carbon transfers in two colours

3

*Três partes da transferência de três riscos
bordados / Three parts of three riscos'
transferred embroidered*, 14th July, 2021
dimensões variáveis / dimensions variable
linha de algodão e linho
stranded cotton on linen

4

The common cloth, 8th June, 2021–ongoing
520 × 110 cm
algodão, linho / meio linho bordado
cotton, linen/cotton mix, embroidery

5

The open embroidery workshop,
8–15th June, 15th July–ongoing
738 × 1341,4 × 489 cm

A oficina aberta de bordado inclui uma mostra das seguintes peças de bordado que foram partilhadas com a oficina por seus criadoras:

The open embroidery workshop includes a presentation of the following pieces of embroidery that have been shared with the workshop by their makers:

i

Matiz on silk / matiz em seda, circa 1970
Maximiliana Cordeiro
32,4 × 49,5 cm

ii

Ponto Rustico, circa 1970
Maria Ribeiro
25,7 × 35,6 cm

iii

Moimbo de Água, circa 1970
Maria Ribeiro
ponto rustico
25,7 × 35,6 cm

iv

Picasso, circa 1980
Maria Ribeiro
ponto cruz
22,5 × 28,3 cm

v

Motivos Mexicanos, circa 2002
Brenda & Cristina
ponto cruz
53,4 × 50,4 cm

vi

Tapeçaria de Jugoslávo, circa 1970
Maria Ribeiro
32,3 × 85 cm

vii

Cruzado Duplo, circa 1990
Maria Ribeiro
65 × 116,5 cm